



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA	2022	CIÊNCIAS HUMANAS
------------------------------	------	---------------------

## CADERNO DE QUESTÕES

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com o seu nome, o seu número de inscrição e a modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **CIÊNCIAS HUMANAS** e se as questões estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro opções de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem opção assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma opção assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora e trinta minutos**, no máximo, de **quatro horas**.
- Para escrever a Redação preencher o Cartão de Respostas, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, e o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar. Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno com a Proposta de Redação.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS.



**01** Considere o texto sobre a evolução do pensamento geográfico.

Friedrich Ratzel (1844-1904) inaugura a fase das geografias humanas sistemáticas. Ao colocar a relação do homem com a natureza no plano da fronteira da geografia com a antropologia e a sociologia, Ratzel praticamente inaugura uma tradição de ver o homem na sua relação com a natureza pela mediação do Estado. Nisso difere dos demais criadores das geografias setoriais, que elaboram uma geografia física pura ou uma geografia humana pura.

MOREIRA, R. *Para Onde Vai o Pensamento Geográfico?* São Paulo: Contexto, 2006, p. 30. Adaptado.

Essa sistematização feita por Ratzel refere-se especificamente à formulação moderna da:

- (A) Geografia Urbana.
- (B) Geografia Política.
- (C) Geografia Cultural.
- (D) Geografia Econômica.

**02** Considere o texto sobre o espaço urbano.

Na cidade, a adaptação aos imperativos da modernização globalizadora é mais difícil que no campo. Na cidade, renovar a materialidade é mais laborioso que no mundo rural. Rígida pelo seu estoque de capital fixo duravelmente instalado, a cidade resiste a uma difusão mais rápida e mais ampla da racionalidade contemporânea. Enquanto novos objetos se instalam (prédios inteligentes, vias rápidas, infraestruturas) em algumas áreas urbanas, na maior parte da aglomeração permanecem objetos herdados representativos de outras épocas.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 245.

No texto, o espaço urbano é caracterizado pelo seguinte aspecto estrutural:

- (A) Reestruturação produtiva com incorporação de capitais fixo e variável visando à justiça social.
- (B) Diversidade socioespacial com ecologias sociotécnicas recriadas ao longo do tempo histórico.
- (C) Configuração territorial com reforço da homogeneização paisagística devido ao avanço atual da técnica.
- (D) Planejamento estratégico com intervenções urbanísticas visando à eliminação da racionalidade contemporânea.

**03** Considere a imagem de um espaço urbano.



Disponível em: <https://scopel.com.br/loteamentos-clandestinos-e-irregulares-qual-a-diferenca/>.  
Acesso em: 15 dez. 2021.

Na imagem, registra-se uma ocupação urbana que expressa o seguinte processo:

- (A) Gentrificação.
- (B) Periferização.
- (C) Verticalização.
- (D) Regularização.

**04** Considere o texto sobre a relação da geografia com a fenomenologia.

Foi o filósofo Edmund Husserl quem trouxe, no início do século XX, uma nova abordagem do conhecimento à qual deu o nome de “fenomenologia”. Foi Edward Relph, porém, o primeiro geógrafo a buscar na fenomenologia de Husserl um suporte filosófico para uma aproximação da Geografia. Relph defendeu a ideia de que os significados originais do mundo-vivido estão constantemente sendo obscurecidos por conceitos científicos e pela adoção de convenções sociais; para o autor, o mundo-vivido não seria absolutamente óbvio, e os seus significados não se apresentariam por si mesmos, mas deveriam ser descobertos.

SERPA. A. *Por uma Geografia dos Espaços Vividos*. São Paulo: Contexto, 2019, pp. 11-15. Adaptado.

A aproximação entre a fenomenologia e a disciplina geográfica empreendida por Relph conduziu diretamente à formulação da

- (A) Geografia Crítica.
- (B) Geografia Analítica.
- (C) Geografia Relacional.
- (D) Geografia Humanística.

**05** Considere os textos sobre o conceito de lugar.

Texto I

O lugar, acima de tudo, não é o particular, perdido no mundo, é o diferente. Nasce do embate com os outros lugares, como totalidade, com a totalidade dos lugares do mundo. Coloca-se no mundo para ser lugar. O que rege a existência do lugar, como do cotidiano, é o desenvolvimento desigual.

DAMINANI, A. *apud* ALVES, G. O Lugar na Geografia. In. Carlos, A.; Cruz, R. (Org.). *A necessidade da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2019, p. 147.

Texto II

O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade da história do particular. Desse modo, o lugar se apresentaria como ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento.

CARLOS, A. *apud* ALVES, G. O Lugar na Geografia. In. Carlos, A.; Cruz, R. (Org.). *A necessidade da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2019, p. 147.

Os Textos I e II abordam a especificidade do lugar através da interrelação dos seguintes aspectos:

- (A) vida cotidiana, diferença e escala local.
- (B) economia-mundo, alteridade e gestão territorial.
- (C) sociedade global, recursos e economia de escala.
- (D) redes colaborativas, identidade e arranjo produtivo.

**06** Considere o texto sobre a representação do espaço.

Mapas dizem respeito a espaço, são formas de representação, certamente formas icônicas; representação é compreendida como espacialização. Mas um mapa de uma geografia não é aquela geografia – ou aquele espaço – mais que uma pintura de um cachimbo é um cachimbo. Além disso, através de seus códigos, convenções e seus procedimentos de organização e taxonomia, os mapas operam como uma tecnologia do poder.

MASSEY, D. *Pelo Espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 159-160. Adaptado.

Nessa crítica à representação cartográfica, a autora defende uma concepção teórica de espaço como:

- (A) superfície isotrópica e estável.
- (B) produção social aberta e contínua.
- (C) coleção de objetos técnicos e naturais.
- (D) configuração de fluxos e fixos naturais.

**07** Considere a imagem de um processo erosivo.



Disponível em: <https://infoenem.com.br/conheca-os-principais-tipos-de-erosao/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Na imagem, registra-se um processo acelerado de degradação do solo denominado:

- (A) abrasão.
- (B) laterização.
- (C) erosão laminar.
- (D) voçorocamento.

**08** Considere o texto sobre territorialização.

Nas sociedades agrícolas pré-industriais e nas sociedades “primitivas” de caçadores e coletores, o território não se definia por um princípio material de apropriação, mas por um princípio cultural de pertencimento. Esse princípio explica a intensidade da relação ao território. Ele não pode ser percebido apenas como uma posse ou como uma entidade exterior à sociedade que o habita. O território é fonte de uma relação afetiva ou mesmo amorosa ao espaço.

HAESBAERT, R. *O Mito da Desterritorialização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p. 72. Adaptado.

Na relação formada entre sociedade e espaço, o princípio descrito acima define fundamentalmente a

- (A) autoridade política de um indivíduo.
- (B) legitimidade de um agente produtivo.
- (C) identidade territorial de um grupo social.
- (D) propriedade privada de uma classe social.

**09** Considere o texto sobre uma tensão geopolítica atual.

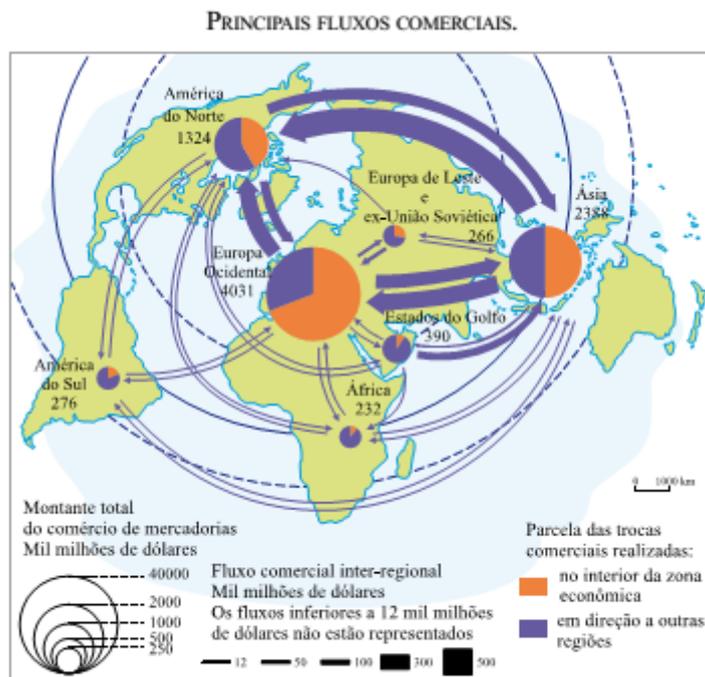
A tensão entre a Rússia e a Ucrânia, que se estende desde 2014, quando os russos tomaram a Crimeia, vem ganhando força com a repentina concentração militar russa nas proximidades da fronteira com o país vizinho. Segundo os EUA, o número de tropas russas na fronteira com a Ucrânia está em seu nível mais alto desde 2014. Na terça-feira (13), o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, expressou sua preocupação e pediu para que o russo Vladimir Putin reduzisse as tensões na região.

Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/entenda-o-motivo-da-tensao-na-fronteira-da-russia-com-a-ucrania-20042021>. Acesso em: 15 dez. 2021.

A agudização dessa tensão geopolítica é explicada pelo fator específico:

- (A) desistência russa de controlar a Crimeia.
- (B) intenção russa de controlar o Mar Negro.
- (C) resistência ucraniana em apoiar a OTAN.
- (D) interferência da União Europeia na Ásia.

10 Considere a imagem a seguir.



(Armand Colin. *L'Atlas Du Monde Diplomatique*, 2006. Adaptado.)

Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-vestibular/questoes/107f4ea-36>.  
Acesso em: 15 dez. 2021.

A análise dos fluxos registrados na imagem conduz à seguinte conclusão geoeconômica:

- (A) A atuação dos blocos regionais enfraquece.
- (B) O regionalismo comercial europeu prevalece.
- (C) A desigualdade mercantil Norte-Sul retrocede.
- (D) O papel dos sindicatos de trabalhadores cresce.

11 Fakes News e guerras de narrativas são palavras que circulam na mídia brasileira nos últimos anos da pandemia. Elas, entretanto, para os historiadores são palavras que devem ser seriamente consideradas, pois expressam determinadas visões de mundo e que devem ser analisadas com extremo cuidado crítico que já era a tônica dos historiadores a partir da Escola dos Anais. Indique a opção correta quanto à preocupação com os documentos e suas linguagens:

- (A) Marc Bloch desde a década de 1920, e o debate em torno do giro linguístico (linguistic turn).
- (B) Giambattista Vico no século XVIII e a história como ciência, e o debate do idealismo na perspectiva romântica alemã do século XX.
- (C) Fustel de Coulanges no debate em torno das cidades modernas, e a discussão sobre o fim da história de Francis Fukuyama.
- (D) Carlo Ginsburg e a história indiciária do início do século XX, e os historiadores especializados em mundo grego como Jerome Carcopino.

**12** Uma das novidades que envolveram contemporaneamente o debate sobre a teoria da história foi a perspectiva da história dos conceitos que ampliou os horizontes da história intelectual. A base do progresso da história dos conceitos se deveu a:

- (A) Arthur Lovejoy e às noções de história intelectual e de cultura imaterial.
- (B) Hans Grumbrecht e à ideia de produção de presença como crítica à ideia de representação.
- (C) Reinhart Koselleck e às noções de espalho de experiências e de horizonte de expectativas.
- (D) François Hartog e à noção de regimes de historicidade.

**13** No campo da historiografia brasileira contemporânea, a discussão em torno das epidemias possui referências importantes como:

- (A) História das epidemias no Brasil: o ano de 2020, de Nicolau Svecenko, publicado em 2021, e os livros produzidos pela editora da Fiocruz, como o de autoria de Nara Brito e José Murilo de Carvalho.
- (B) Febre amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada, de Jaime Benchimol, escrito no início do século XX, e A evolução da doença de Chagas em São Paulo, de Carlos Rodrigues, publicado em 1999.
- (C) A revolta da vacina, de Nicolau Svecenko, publicado na década de 1920, e Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi, de José Murilo de Carvalho, de 2019.
- (D) Sidney Chalhub e seu livro Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte imperial, publicado em 1996, e A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil, de Heloisa Starling e Lilian Schwarcz.

**14** A relação entre história e literatura se anuncia no campo da historiografia brasileira como proveitosa e produtiva e, nos últimos anos, ganhou espaço no debate historiográfico. Com relação ao Morro do Castelo e à primeira etapa de sua destruição, os historiadores têm à sua disposição um conjunto de reportagens escritas por Lima Barreto, que se transformaram em um livro que recebeu o nome de:

- (A) O subterrâneo do Morro do Castelo.
- (B) Tesouros do Morro do Castelo.
- (C) A vitrine e o espelho.
- (D) Memória histórica.

**15** Para François Hartog, o regime de historicidade se diferencia do conceito de “época” porque:

- (A) realiza um corte linear no tempo que se institui após um fato e posteriormente é usado como um recurso para a periodização.
- (B) transforma o passado num tempo presente, acentuando o caráter de verdade dos fatos políticos que predominam.
- (C) marca o tempo de forma neutra e organiza o passado como uma sucessão de estruturas.
- (D) institui a relação entre conjuntura e estrutura, realçando as temporalidades sociais.

**16** Karl Polanyi, no clássico “A grande transformação”, inicia uma análise sobre o comportamento da economia ocidental que, hoje, ajuda os historiadores a compreenderem o fenômeno do neoliberalismo porque:

- (A) traça o mecanismo institucional da queda de uma civilização ancorada na economia de mercado autorregulado que, na sua visão, tinha um caráter utópico, porque sua concretização só seria possível com a destruição da organização social existente.
- (B) analisa a formação das sociedades de mercado no século XVIII, chamando atenção para as enormes possibilidades de sucesso do capitalismo liberal a partir das revoluções burguesas – Revolução Industrial e Revolução Francesa, que eram as duas faces de uma mesma moeda.
- (C) proclama a vitória da industrialização como realizadora de um novo paradigma para a história, realçado pelo início do processo de urbanização, e o desenvolvimento do mercado livre capaz de eliminar as desigualdades sociais e de criar a sociedade perfeita.
- (D) induz os historiadores a compreenderem o processo das revoluções burguesas no tocante à economia, enfatizando a industrialização como principal ferramenta do progresso econômico e social, capaz de eliminar a miséria e a pobreza através do pleno emprego.

**17** “A história dos conceitos é, em primeiro lugar, um método especializado de crítica das fontes que atenta para o emprego de termos relevantes do ponto de vista social e político e que analisa com particular empenho expressões fundamentais de conteúdo social e político”.

(KOSELLECK, R. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da PUC-Rio, 2006, p. 103)

A ideia de história dos conceitos anunciada na citação acima indica:

- (A) uma tendência clara de racionalidade que identifica a interpretação com a absoluta verdade das fontes, eliminando a instabilidade da linguagem enquanto discurso de época e instrumento de revelação dos fatos.
- (B) um retorno à tradição da Escola dos Anais, com a intenção de reestabelecer a verdade dos documentos para produzir a interpretação da história das sociedades burguesas, através das conjunturas políticas estabelecidas nos discursos de época.
- (C) uma transformação no paradigma interpretativo da história das ideias, retornando às visões clássicas vigentes da interpretação histórica, a partir do século XVIII, que anuncia a história como mestra da vida e a linguagem como condutora da ética burguesa.
- (D) uma relação visceral entre história e linguagem, reconhecendo a mutabilidade das palavras e estabelecendo uma relação proveitosa entre a história das ideias e a teoria da história e o tratamento crítico dos documentos.

**18** A contribuição de Raymond Williams, no campo da história, foi consagrada por sua insistência em discutir a ideia de cultura como uma das palavras mais complexas das línguas modernas e por distinguir três sentidos adquiridos pela cultura nos tempos modernos, a saber:

- (A) primeiramente, cultura é definida como modo de vida através da institucionalização das sociedades burguesas; no século XVIII, adquire o sentido de civilização como refinamento intelectual para, no século XX, manter-se como civilização com o acentuar do individualismo.
- (B) no início, cultura se opunha à natureza, consagrando a experiência urbana como central; no século XVIII, expressa a noção de civilidade, reconhecendo a força da produção burguesa pós Revolução Francesa e, no século XX, torna-se sinônima de civilização.
- (C) num primeiro momento, a cultura se vinculou à civilidade, com base nas suas raízes etimológicas no mundo rural; no século XVIII, a cultura se torna sinônima de civilização para, no século XX, se tornar oposta à civilização, por esta menosprezar as diferenças nacionais.

**(D)** de saída, cultura se define como expressão do imaginário social a partir do renascimento; no século XVIII, se associa à ideia de progresso e civilização para, no século XX, abranger toda a produção material, recebendo uma distinção entre cultura material e imaterial.

**19** O debate promovido pelo giro linguístico no pós Segunda Guerra Mundial abriu caminho para o aprofundamento da reflexão teórica no campo da história e promoveu revisões importantes nas formas de produção e compreensão da narrativa histórica. No entanto, também mostrou que:

- (A)** as questões problematizadas no debate já eram discutidas nos séculos XVIII e XIX em torno da ideia de que o pensamento podia produzir enunciados privilegiados em relação à realidade, ampliando o alcance da crítica e, na visão de Michel Foucault, promovendo a distinção entre as palavras e as coisas através de um deslocamento histórico-estrutural que funda a modernidade.
- (B)** as grandes narrativas continuam como centrais na narrativa histórica, apreendendo de forma concreta a realidade e, sem essas grandes narrativas, seria impossível estabelecer qualquer interpretação sobre os eventos e suas relações com o tempo, colocando a linguagem como essencial para a análise história da modernidade.
- (C)** as narrativas focadas na história local elaboram uma crítica ao tempo histórico linear e tomam as formas discursivas como instrumento de análise e interpretação na linha desenvolvida por Hayden White e Reinhart Koselleck, propiciando uma retomada da tradição do romantismo alemão de crítica ao iluminismo e à racionalidade moderna.
- (D)** as tradicionais formas de compreensão da modernidade ocidental produziram narrativas que deixavam de lado as temporalidades conjunturais afirmadas por François Hartog e Arnaldo Momigliano e impediram o desenvolvimento de narrativas de longa duração ligadas aos conceitos de tempo de Fernand Braudel.

**20** “As pessoas não experimentam sua própria experiência apenas como ideias, no âmbito do pensamento e de seus procedimentos (...) Elas também experimentam sua experiência como sentimento e lidam com esse sentimento na cultura, como normas, obrigações familiares e de parentesco e reciprocidades, como valores ou, na arte, nas convicções religiosas”.

(THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p. 189)

A citação de Edward Palmer Thompson decorre da sua crítica ao marxismo estruturalista de Louis Althusser e, para os historiadores, se realiza mais concretamente no seu livro “Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional”. Junto com outros historiadores, as ideias de Thompson mudaram as formas de interpretação da história do marxismo inglês. Assinale a opção que contém dois outros marxistas que, como Thompson, também contribuíram para a análise dos movimentos sociais, e seus respectivos livros:

- (A)** Christopher Hill – O mundo de ponta cabeça: ideias radicais durante a Revolução inglesa de 1640, e Peter Laslett – O mundo que nós perdemos.
- (B)** A. L. Morton – História do povo inglês, e R. H. Tawney – Religião e ascensão do capitalismo.
- (C)** Raymond Williams – O campo e a cidade na história e na literatura, e Eric Hobsbawm – Bandidos.
- (D)** Hugu Trevor-Roper – A crise do século XVII: reforma, religião e mudança social, e Isaiah Berlin – Vico e Herder.

